

Produção de mudas de margarida-dos-floristas em diferentes substratos. Pacheco, M.¹; Backes, F.A.A.L.¹; Costa, V.O.¹; Bellé, R.A.¹; Menegaes, J.F.¹; Strieder, L.M.¹ ¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: milena-pacheco@live.com

A margarida-dos-floristas (*Argyranthemum frutescens* (L.) Sch. Bip.), pertence à família *Asteraceae*, é uma herbácea perene, de forma esférica e muito ornamental devido ao seu florescimento expressivo. Esta espécie tem sido indicada para a formação de maciços a pleno sol em regiões de clima frio, no entanto, existem poucas informações sobre substratos a serem utilizados na formação de mudas. O objetivo do trabalho foi avaliar cinco substratos na formação de mudas de margarida-dos-floristas. O experimento foi conduzido em ambiente protegido, do tipo abrigo, na UFSM, no período de 22 de junho a 27 de julho de 2020, totalizando 35 dias. As estacas foram coletadas no setor de Floricultura, com 3cm de altura e 3 folhas, sendo aplicado em seguida 500 mg.kg⁻¹ de ácido indol butírico na forma em pó, na base das estacas e após foram alocadas em 1cm de profundidade em bandejas plásticas com 15 alvéolos (0,164L), sendo que cada bandeja foi preenchida com um tipo de substrato, totalizando cinco bandejas. Os substratos avaliados foram: S1 – casca de arroz carbonizada (CAC), S2 – turfa de esfagno e vermiculita, S3 – turfa de esfagno, perlita, vermiculita e casca de arroz torrefada, S4 – casca de Pinus triturada e vermiculita, S5 – mistura S1 + S3 (1:1, v/v). Os substratos S1, S2, S3 e S4 apresentavam as seguintes características físico-químicas, respectivamente: pH – 7,5; 5,0; 5,5; 6,0; condutividade elétrica (CE, mS/cm) – 0,08; 0,70; 0,70; 0,50; densidade (kg.m⁻³) – 100; 140; 145; 310; capacidade de retenção de água (%) – 55; 150; 55; 90. As bandejas permaneceram em câmara úmida (80% de umidade relativa) e em microaspersão, recebendo duas irrigações diárias durante o período de enraizamento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quinze repetições, sendo que cada estaca constituía uma repetição. As avaliações foram realizadas 35 dias após a instalação dos tratamentos, sendo avaliados os parâmetros número de raízes, comprimento radicular (cm) e a nota de estabilidade do torrão, indicada pela permanência do torrão aderido a muda após sua retirada do recipiente, expressando sua qualidade, sendo atribuídas notas de 1 a 3 (ruim, bom e muito bom, respectivamente). Os dados foram submetidos a ANOVA e ao teste de Tukey (p<0,05). Observou-se que as estacas de margarida-dos-floristas apresentaram enraizamento com 100% de sobrevivência das mesmas após o plantio em todos os substratos analisados. Verificou-se que para o número de raízes e comprimento de raiz os resultados foram superiores no substrato S2, com 14 raízes por estaca e 7,5cm de comprimento de raízes. Quanto a estabilidade de torrão as melhores notas foram atribuídas aos substratos S2 e S5, sendo que não houve diferença significativa entre a mistura S1 + S3 (1:1, v/v) (substrato S5) e os tratamentos S1 e S3. A melhor formação de mudas de margarida-dos-floristas ocorreu no substrato S2 (turfa de esfagno e vermiculita).

Palavras-chave: *Argyranthemum frutescens*; propagação vegetativa; planta ornamental.